

CONSCIÊNCIA NO TRÂNSITO: ESTUDO SOBRE ATITUDES E PERCEPÇÕES DOS MOTORISTAS EM PALMEIRAS DE GOIÁS

CONSCIOUSNESS IN TRAFFIC: A STUDY ON DRIVERS' ATTITUDES AND PERCEPTIONS IN PALMEIRAS DE GOIÁS

Patrícia Alves De Aguiar¹

Maryllia Raquel S. Jaime²

Sandielly G. Meira³

Wanessa M. Faria De Oliveira⁴

RESUMO:

O presente trabalho de projeto integrador, propõe uma reflexão sobre a os fatores de risco no trânsito, pois o aumento significativo dos índices de acidentes, aliado ao comportamento de risco dos motoristas, evidencia uma cultura de desrespeito às normas e a falta de conscientização acerca dos impactos de determinadas ações em relação ao dirigir. Este estudo mostrou a complexidade dos desafios relacionados à segurança no trânsito, destacando os comportamentos de risco como o uso de celular ao volante, excesso de velocidade e consumo de álcool sendo fatores determinantes para a gravidade dos acidentes, e quando associados à falta de infraestrutura adequada e fiscalização contribuem para o aumento dos acidentes graves e fatais. Os resultados do trabalho evidenciam a importância de ações educativas para a transformação do comportamento no trânsito, promovendo um ambiente mais seguro para motoristas, pedestres e ciclistas.

Palavras-chaves: Trânsito; Conscientização; Comportamento Seguro; Palmeiras de Goiás.

ABSTRACT:

The present integrative project proposes a reflection on the risk factors in traffic, as the significant increase in accident rates, combined with drivers' risky behavior, highlights a culture of disrespect for regulations and a lack of awareness about the impacts of certain actions related to driving. This study revealed the complexity of the challenges associated with traffic safety, emphasizing risky behaviors such as using a cell phone while driving, speeding, and alcohol consumption as determining factors in the severity of accidents. When combined with a lack of adequate infrastructure and insufficient

¹ Docente do curso de Psicologia da Unidade Palmeiras de Goiás da Faculdade Mais. Possui graduação em Licenciatura em Pedagogia – Faculdades Delta (2020) e graduação em Psicologia pela Faculdade Estácio de Sá de Goiás (2016), e-mail: patriciaaguilar@facmais.edu.br.

²Discente do curso de psicologia da Faculdade Mais Palmeiras de Goiás, e-mail: marylliajaime@aluno.facmais.edu.br.

³Discente do curso de psicologia da Faculdade Mais Palmeiras de Goiás, e-mail: sandiellymeira@aluno.facmais.edu.br.

⁴ Discente do curso de psicologia da Faculdade Mais Palmeiras de Goiás, e-mail: wanessaoliveira@aluno.facmais.edu.br.

enforcement, these behaviors contribute to an increase in serious and fatal accidents. The results of this work highlight the importance of educational initiatives aimed at transforming behavior in traffic, promoting a safer environment for drivers, pedestrians, and cyclists.

Key words: Traffic; Awareness; Safe Behavior; Palmeiras de Goiás.

INTRODUÇÃO

Durante o primeiro semestre de 2024, Goiás registrou um aumento de 17% no número de óbitos no trânsito, em relação ao mesmo período no ano de 2023, evidenciando a crescente gravidade dos acidentes (Agência Cora Coralina de Notícias, 2024). Esse dado chama atenção por ser algo que cresceu de forma rápida, não só no estado como a nível nacional. Entre os principais fatores que estão relacionados ao crescente número de acidentes, observa-se que os mesmos ocorrem graças ao resultado dos comportamentos de risco, como uso de celular ao volante, que é considerada a terceira maior causa de acidentes ocorridos no trânsito brasileiro, o excesso de velocidade, que reflete em 60% das infrações registradas, e o consumo de álcool antes de dirigir (Agência Brasil, 2022 - DETRAN-GO, 2020).

Esses comportamentos imprudentes, estão frequentemente associados à falta de atenção e conscientização, destacando a necessidade de estratégias educativas de forma mais eficaz. No entanto, não se pode atribuir os problemas do trânsito somente aos indivíduos, é válido destacar que a precariedade da infraestrutura das vias, a insuficiência de sinalização e fiscalização deficiente, também possui um grande impacto negativo, principalmente nas regiões no qual o investimento do planejamento urbano é escasso (Bervique et. al, 2017). Esse conjunto de fatores reforça a complexidade de tal questão, exigindo mais ações coordenadas.

A psicologia do trânsito é uma área que tem mostrado ser essencial para compreender as motivações e atitudes por trás do comportamento dos motoristas. Estudos nessa área indicam que intervenções baseadas na conscientização podem transformar os padrões de comportamento e reduzir de forma significativa os índices de acidentes (Lesch & Hancock, 2004). Além disso, a utilização de estratégias de marketing social, voltadas para a segurança no trânsito pode ampliar o alcance das campanhas psicoeducativas, engajando a população de forma eficaz e reforçando a importância do meio coletivo para a construção de um trânsito mais seguro.

PROBLEMÁTICA

O aumento significativo dos índices de acidentes no trânsito, aliado ao comportamento de risco dos motoristas, evidencia uma cultura de desrespeito às normas e a falta de conscientização acerca dos impactos de determinadas ações no trânsito. Problemas como o uso de celular ao dirigir, excesso de velocidade e condução sob efeito de álcool, refletem como as atitudes individuais e falhas na estrutura de educação e fiscalização impactam as vias de tráfego. Tais não conformidades exigem ações educativas e preventivas que promovam comportamentos mais seguros e responsáveis, de forma a enfrentar a complexidade das causas e a diversidade dos atores envolvidos.

3 OBJETIVO

3.1 – Geral:

Promover a conscientização e a educação para um trânsito mais seguro, com o intuito de reduzir os acidentes e assim preservar vidas.

3.2 - Específicos:

Analisar os principais fatores que contribuem para os acidentes de trânsito, identificando comportamento de riscos e desenvolver campanhas psicoeducativas direcionadas aos motoristas, visando fortalecer a conscientização sobre a importância da segurança no trânsito.

4 METODOLOGIA

A metodologia voltada para esse projeto foi estruturada de forma a garantir que uma análise precisa e abrangente dos fatores que influenciam a segurança no trânsito. Foram utilizadas abordagens quantitativas e qualitativas, buscando captar as percepções individuais que sustentam as iniciativas propostas.

4.1- PARTICIPANTES

O público-alvo do presente trabalho foram pessoas que possuem Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias A e B, uma vez que essas pessoas estão diretamente envolvidas no trânsito, podendo fornecer informações relevantes sobre suas percepções, comportamentos e atitudes relacionadas com a segurança nas vias. No total foram 90 pessoas entrevistadas, sendo 33 homens, 57 mulheres e não obteve participantes de outras orientações sexuais, sendo todos com idade superior a 18 anos. A escolha desse perfil visou garantir uma amostra diversificada e

demonstrativa de motoristas ativos, cujo a experiência e opiniões são cruciais para o desenvolvimento do presente estudo.

4.2- INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para realizar a coleta de dados foi um questionário composto por questões semiestruturadas, para abordar diferentes aspectos comportamentais e de atitude dos motoristas no trânsito. O objetivo da aplicação desse questionário foi avaliar as práticas de segurança no trânsito, atitudes relacionadas com comportamento de risco, e a percepção dos indivíduos sobre a conscientização e legislação do trânsito.

O questionário foi elaborado exclusivamente de forma online, para garantir uma melhor acessibilidade e praticidade para os motoristas participantes. A escolha desse formato visou alcançar um público mais amplo, permitindo uma participação mais ativa dos indivíduos.

O conteúdo do questionário foi elaborado para explorar os aspectos relevantes dos hábitos e percepções dos motoristas no ambiente de trânsito, incluindo dados demográficos, comportamentos e hábitos, percepção, conhecimento e conscientização sobre segurança no trânsito e demais sugestões e engajamento dos entrevistados.

4.3- PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A análise dos dados coletados foi realizada através da plataforma Jorform, uma ferramenta online de criação de formulários, que facilitou a coleta e organização das respostas dos participantes.

A plataforma permitiu a organização das respostas de forma automatizada, facilitando a visualização e o acesso aos dados em tempo real. Assim que os participantes finalizaram o questionário, as respostas eram imediatamente registradas e armazenadas na plataforma, assegurando uma maior segurança das informações e agilidade para as futuras etapas da pesquisa.

Os dados coletados foram organizados no Excel, que serviu como ferramenta principal para a elaboração de gráficos e tabelas. Dessa forma permitiu uma análise mais detalhada e visual dos resultados, facilitando a identificação de padrões. A utilização dos gráficos auxiliou na interpretação dos dados de forma clara e objetiva,

enquanto as tabelas ofereceram uma estrutura sistemática para a apresentação dos principais achados da pesquisa.

1 Questionário aplicados aos motoristas

- 1- Qual a sua faixa etária?
- 2- Qual é o seu gênero?
- 3- Qual é sua categoria de habilitação?
- 4- Qual é sua principal forma de locomoção no dia a dia?
- 5- Com que frequência você utiliza o celular enquanto dirige ou pilota?
- 6- Você sempre respeita os limites de velocidade nas vias?
- 7- Você utiliza o cinto de segurança em todas as viagens, incluindo as curtas?
- 8- O trânsito é um ambiente estressante e te faz agir agressivamente?
- 9- Com que frequência você dirige após consumir bebidas alcóolicas?
- 10- Você considera que as vias da sua cidade são seguras para motoristas e pedestres?
- 11- Qual fator você considera mais perigoso no trânsito?
- 12- Como você avalia a importância da conscientização sobre segurança no trânsito?
- 13- Você conhece as principais leis de trânsito e penalidades associadas a infrações?
- 14- Em sua opinião, campanhas educativas sobre trânsito são eficazes?
- 15- Você já participou de alguma campanha ou ação de conscientização sobre a segurança no trânsito?
- 16- Qual a sua opinião sobre a punição para infrações de trânsito?
- 17- O que poderia ser feito para melhorar a segurança no trânsito em sua cidade?
- 18- Há algum aspecto do trânsito em sua cidade que você gostaria de destacar?

4.4- ENTREVISTA COM PSICÓLOGA

Como parte do estudo, foi realizada uma entrevista com uma psicóloga especializada na área do trânsito. O objetivo foi compreender os fatores psicológicos que influenciam o comportamento dos motoristas, as razões que levam a adoção de comportamentos de risco e as estratégias eficazes para promover a conscientização sobre segurança no trânsito. Durante a entrevista foram abordados temas como a influência da personalidade e do estresse nas atitudes no trânsito, a importância da saúde emocional para jovens condutores e o papel da saúde mental no contexto dos acidentes.

Figura 02: Entrevista com a psicóloga do trânsito

- 1- Quais são os principais fatores psicológicos que influenciam o comportamento dos motoristas no trânsito?
- 2- O que leva um motorista a adotar comportamentos de risco no trânsito, como excesso de velocidade ou uso de celular ao volante?
- 3- Quais estratégias psicológicas são eficazes para aumentar a conscientização sobre os perigos no trânsito?
- 4- Qual a importância do treinamento e da educação emocional para motoristas, especialmente os jovens?
- 5- Existe uma correlação entre saúde mental e a frequência de acidentes no trânsito? Se sim, como podemos abordá-la?
- 6- Em sua experiência, quais são os maiores desafios que enfrentamos para melhorar a segurança no trânsito?
- 7- O que a motivou a trabalhar na área da psicologia do trânsito e como vê a evolução desta profissão nos próximos anos?
- 8- O que gostaria de deixar como mensagem ou considerações para finalizar essa entrevista?

Figura 2 - Própria, 2024.

A entrevista contribui para fornecer uma perspectiva fundamentada sobre as questões psicológicas dentro do ambiente de trânsito, reforçando a relevância de estratégias educativas e emocionais para a criação de um ambiente mais seguro.

4.5 FOLDERS PSICOEDUCATIVOS

Foram criados folders psicoeducativos com o objetivo de promover a conscientização sobre segurança no trânsito e a importância da saúde mental nesse contexto. Esses materiais educativos foram planejados para abordar de forma clara e objetiva os principais fatores de risco no trânsito, além de serem estratégias práticas para a promoção de comportamentos seguros.

Os folders foram elaborados com design visual atrativo, fazendo a utilização de cores vibrantes, símbolos de fácil reconhecimento e mensagens diretas, destacando orientações como: a importância de fazer pausas durante viagens longas, evitar dirigir sob estresse ou cansaço, e a prática de técnicas de respiração e relaxamento para manter a calma no trânsito.

Figura 03 e 04: Folder psicoeducativo: orientações para um trânsito mais seguro



A distribuição desses materiais se deu de forma online, por meio de plataformas de redes sociais (Instagram e WhatsApp), com o intuito de alcançar um público amplo e diverso. A escolha pelo meio digital se deu pela facilidade da disseminação das informações e pela possibilidade de interação em tempo real, permitindo que as informações fossem compartilhadas e atingindo ainda mais pessoas. Além disso, a campanha também buscou integrar informações de suporte emocional, com a inclusão de contato de ajuda, como o Centro de Valorização a Vida (CVV), reforçando a relevância da saúde mental como pilar para um trânsito mais seguro.

Essa iniciativa, além de sensibilizar o público, também funciona como um complemento prático e educativo para a pesquisa, pois integra a conscientização diretamente para a promoção de mudanças comportamentais positivas no trânsito.

5 RESULTADO E DISCUSSÃO

5.1 QUESTIONÁRIO AOS MOTORISTAS

A maior faixa etária registrada entre os participantes foram entre 26 a 35 anos, com destaque para 25 mulheres e 13 homens, conforme apresentado na tabela 01. Tais dados mostram que a maioria dos respondentes estão entre na fase adulta-

jovem. Observa-se também que na faixa etária de 18 a 25 anos, participaram 14 mulheres e 4 homens, totalizando 18 indivíduos. Essa participação é relevante pois acredita-se que os jovens adultos estão em processo de consolidação de comportamentos de trânsito, o que pode influenciar nas estatísticas de segurança.

Na faixa de 36 a 45 anos, foram registradas 15 mulheres e 8 homens, sugerindo que indivíduos em idades intermediárias também estão atentos para as questões de trânsito. Por fim, o grupo com 46 anos ou mais apresentaram menor representatividade, com apenas 3 mulheres e 2 homens, podendo indicar menor engajamento ou diferença no padrão de uso dos meios de transporte.

Assim, esses dados permitem a compreensão de como diferentes grupos etários percebem e interagem com o trânsito. Os 77% dos entrevistados possuem CNH nas categorias A e B, seguidos por 17% com categoria B e 6% com categoria A.

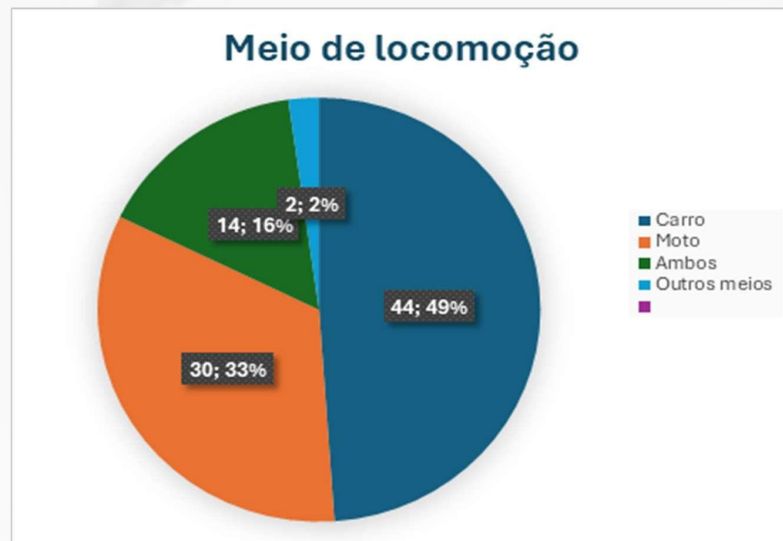
Tabela 01: Faixa etária, gênero feminino e masculino

Faixa etária	Feminino	Ma sculino
18 aos 25 anos	14	4
26 aos 25 anos	25	13
36 aos 45 anos	15	8
Acima de 46 anos	3	2

Fonte: Própria, 2024.

Conforme o gráfico abaixo, quanto à locomoção visualizamos que 49% utilizam carro, 33% moto, 16% ambos e apenas 2% optaram por outros meios.

Gráfico 01: Porcentagem dos tipos de meio de locomoção



Sobre o uso do celular enquanto dirige 38% das pessoas admitiram que raramente fazem seu uso ao volante. E 28% afirmaram que nunca usam enquanto dirige, 15% assumiram o uso raramente, 15% utilizam as vezes e 6% assumiram que sempre utilizam (Tabela 02).

Tabela 02: Porcentagem do uso de celular ao volante

Uso de Celular					
Entrevistados	As vezes	Frequentemente	Nunca	Raramente	Sempre
90	14	12	25	34	5
	15%	13%	28%	38%	6%

Fonte: Própria, 2024.

A pesquisa mostra resultados preocupantes, pois de certa forma 72% dos entrevistados em algum momento usam o celular enquanto dirige. Segundo Lesch & Hancock (2004), o uso de celular ao volante mesmo que em pequenos momentos e sendo motorista consciente podem causar acidentes, pois seu desempenho na direção pode ser afetado pela distração causada pelo uso do telefone celular. Ao utilizar o telefone celular, o motorista não apenas se vê na insegurança de dirigir com apenas uma das mãos, como também sua atenção estará dividida entre o movimento da via e a conversa ao telefone ou na digitação de alguma mensagem de texto (Bervique et al, 2007).

Associado a alta velocidade esse comportamento no trânsito pode apresentar consequências fatais. A maioria das pessoas responderam que sempre respeitam os limites de velocidade das vias com 59%, porém 27% falaram que frequentemente, 12% às vezes, 2% raramente respeitam e ninguém respondeu que nunca respeita. Os dados ficam preocupantes pois quase 40% em algum momento ultrapassam esse limite de velocidade, quantidade significativa principalmente que a maioria estão em uso de celulares.

Outro quesito analisado foi da utilização dos cintos de segurança, mais da metade responderam que sempre usam com 51%. Em seguida, 22% dos entrevistados assumiram que às vezes usam, 11% frequentemente e 9% raramente e ninguém respondeu que nunca usa cinto de segurança.

Em relação aos comportamentos agressivos perante o ambiente estressante que é o trânsito, a maioria dos entrevistados afirmaram com 34% que nunca e 31% que raramente agem agressivamente. Sendo 24% às vezes presentes, seguidos por frequentemente com 6% e apenas 5% sempre tem comportamento agressivo quando se estressa no trânsito.

O que pode ser alarmante quando esses comportamentos são associados a ingestão de bebida alcoólica e direção. O álcool tem efeitos no córtex frontal do cérebro, que é responsável pela coordenação motora, e o cerebelo, que é responsável pela leitura espacial e equilíbrio. Ou seja, o condutor alcoolizado perde habilidades essenciais para conduzir um veículo. A maioria dos entrevistados com 65% afirmaram que nunca consumiram álcool e dirigiram, em seguida 22% assumiram que raramente faz o uso, 10% que às vezes faz o uso e apenas 3% sempre. Sabendo os efeitos nocivos que essa atitude traz, é representativo a quantidade de pessoas que em algum momento faz essa prática.

Quanto à segurança das vias da cidade, 50% consideram como pouco seguras, 27% relativamente seguras, 23% como nada seguras e nenhum participante as avaliou como muito seguras. Conforme o gráfico 02, os principais perigos no trânsito foram o consumo de álcool e drogas, citado por 40% dos entrevistados, seguidos pelo uso de celular e no volante e o excesso de velocidade, ambos com 24%. Já a falta de sinalização e as más condições das vias foram mencionadas por 6% cada, sem registro na opção de outros motivos.

Gráfico 02: Fatores mais perigosos no trânsito



Figura 5 - Fonte: Própria, 2024.

Em relação à importância da conscientização sobre segurança no trânsito, 86% acreditam que é extremamente importante, 14% muito e para as opções de moderadamente, nada e pouco importantes ninguém marcou (Gráfico 03).

Gráfico 03: Importância da conscientização no trânsito



Os resultados reforçam essa carência que temos de campanhas de conscientização no trânsito, estimulando a incentivar que políticas para essa questão sejam melhoradas. Pois, quando analisamos o conhecimento dos entrevistados em relação a leis de trânsito e penalidades associadas a infrações, apenas menos da metade com 43% afirmaram que conhecem bem. Com 31% assumiram que conhecem as principais, 24% têm pouco conhecimento e apenas 2% não obtêm nenhum conhecimento sobre o assunto.

Sabendo que os entrevistados demonstraram uma visão otimista sobre essas campanhas educativas sobre trânsito seguro. Pois, a maioria com 50% acha que sim são muito eficazes, 36% acham que são eficazes, mas precisam de melhorias, reforçando ainda mais essa carência. Apenas 12% responderam não, são pouco eficazes e 2% acham que não são eficazes.

Porém mesmo com essa visão da eficiência de campanhas de conscientização no trânsito os dados foram alarmantes em relação a participação dos entrevistados. A maioria com 63% não participou de nenhuma campanha e apenas 37% responderam sim. A rigidez das nossas leis também exerce benefícios para evitar alguns comportamentos nocivos no trânsito. Quando questionados sobre a punição para infrações de trânsito, 61% afirmaram que devem ser mais rígidas, 29% as leis estão adequadas, mas falta fiscalização, 7% estão adequadas, 3% não conseguiram opinar e 3% acham que devem ser menos rígidas.

Em relação às questões qualitativas, quando questionados o que poderia ser feito sobre a segurança do trânsito na sua cidade, 88 pessoas responderam. Uma questão bastante citada foi sobre a melhoria e respeito à sinalização, um entrevistado afirmou “Precisa melhorar a sinalização e realizar fiscalização ostensiva para condutores que não fazem leitura da pouca sinalização existente”. Acarretando o outro grande problema bastante citado que foi sobre mais fiscalização, demonstrando que a falta dessa impulsiona vários comportamentos inadequados no trânsito como não respeitar a sinalização, a direção sem habilitação como citado em uma resposta “Ter mais fiscalização, pois muita gente não sabe dirigir direito e não tem CNH”, “Maiores fiscalizações, já que quando tem Blitz, só fiscalizam meia dúzia de veículos. Na verdade, só pedem documentos, não fiscalizam mais nada além disso. Sem contar que só fiscalizam durante o dia, como se não houvesse trânsito durante a noite”.

A falta de fiscalização levantou com os entrevistados vários indícios do que segundo eles são fatores prejudiciais para o trânsito. A quantidade de menores dirigindo foi bastante lembrada nas respostas como um disse: “Respeito às leis de trânsito, principalmente menores dirigindo e a polícia não pode fazer nada porque é só enxugar gelo e muitas ruas sem sinais de trânsito”.

A importância da conscientização também foi lembrada, pedidos por mais campanhas com palestras por exemplo, foi algo bastante citado. Leis mais rigorosas, uma transparência e eficiência na contratação para cargos de responsabilidade na SMT com a exigência de concurso. Presença de guarda de trânsito nas ruas, mais policiamento e aplicação de multa. A preocupação sobre a infraestrutura da cidade, que está afetando o trânsito, um entrevistado afirmou: “Investir em infraestrutura, principalmente nas novas vias. Como a cidade cresce a cada dia, há uma grande necessidade de vias mais largas, as vias antigas são muito estreitas e algumas são praticamente “impossível” transitar, por exemplo: ruas do setor Castelo Branco”.

Outro questionamento foi sobre outros aspectos que gostariam de destacar no trânsito da sua cidade com 88 respostas dos entrevistados, uma questão bastante citada foi sobre a quantidade de motoristas utilizando o celular ao volante. Um entrevistado afirmou “Além de conscientizar os condutores quanto ao perigo usar o celular enquanto dirigem, também devem conscientizar sobre coisas simples que aprendemos quando estamos tirando a carteira, como o uso da seta, respeitar o coleguinha. Motos e bicicletas também são meios de transporte, então tem o mesmo direito que você quer andar de camionete”. Foi possível compreender a grande indignação das pessoas sobre o desrespeito dos motoristas ao dirigir, praticando ações extremamente perigosas e irresponsáveis.

O excesso de velocidade, principalmente de motociclistas, apresenta grandes preocupações para os entrevistados. Principalmente associados ao consumo de álcool, conforme respondido “Motoqueiros que andam com excesso de velocidade e pessoas alcoolizadas dirigindo são os que mais tem”.

A construção de ciclovias, cuidado no trânsito na porta das escolas, também lembrado sobre a carência de profissionais capacitados para cuidar da infraestrutura para melhor desenvolvimento da cidade. Foi citado, por exemplo: “É necessário a boa vontade da prefeitura em contratar um engenheiro de tráfego para rever todo o trânsito da cidade, as ruas estão erradas, sinalização errada”. O que sendo evidenciado por outras respostas onde exemplificou locais que essa mudança no trânsito realizada desordenada causa, como um entrevistado afirmou “Recentemente foram realizadas mudanças no sentido de fluxo do Setor central e essas em meu ponto de vista foram feitas nem necessidade e de forma que dificultou a vida dos usuários da via”.

Sobre a disponibilidade para participação em campanhas de conscientização sobre o trânsito, 33% afirmaram que sim participariam, mas a maioria com 52% demonstrou uma dúvida e 15% assumiram que não participariam. Mesmo observando a necessidade de campanhas para educar os motoristas, os dados mostram a necessidade de a realização dessas ações serem bem planejadas, atrativas e dinâmicas para envolver os motoristas. Destacando a importância da multidisciplinaridade de profissionais trabalhando juntamente com a Psicologia.

5.2 ENTREVISTA COM PSICÓLOGA

Quando questionada sobre os principais fatores psicológicos que influenciam o

comportamento dos motoristas no trânsito, a profissional respondeu que são: Personalidade, Contexto ambiental, Nível de exposição ao estresse e Estratégias de autorregulação (ou a falta delas).

Com a aplicação do questionário, conseguimos visualizar que os comportamentos de risco no trânsito é algo que os motoristas praticam diariamente. A psicóloga comenta sobre isso, quando foi questionada sobre o que leva um motorista a adotar comportamentos de risco no trânsito, como excesso de velocidade ou uso de celular ao volante. Foi respondido que “A inviabilidade de prever consequências, baixo índice de controle inibitório e a baixa exposição à educação para o trânsito ao longo de seu processo de desenvolvimento. Há que se considerar a compreensão do trânsito como algo coletivo, público. A deficiência nessa consideração leva as pessoas a tomarem decisões partindo apenas do próprio ponto de vista”.

Partindo desse contexto, é importante compreendermos o que devemos fazer para mudar esse cenário. Assim, foi questionado quais seriam essas estratégias psicológicas são eficazes para aumentar a conscientização sobre os perigos no trânsito. A resposta foi “Reforçar comportamentos adequados (agradecer ao motorista por ele ter parado antes da faixa para o pedestre passar, permite que ele se sinta reconhecido e possa voltar a repetir o comportamento adequado). Utilizar reflexões baseadas no estilo de vida de risco, levando em consideração as prioridades do público (pais se sentem mais coagidos se a segurança envolver os filhos, e não diretamente eles mesmos)”.

Com os dados levantados, foi observado que os próprios motoristas enxergam a importância de mais políticas de educação no trânsito. Quando questionada sobre essa importância do treinamento e da educação emocional para motoristas, especialmente os jovens. A profissional respondeu: “Deveria ser considerado como algo prioritário, muito antes de o jovem condutor procurar os órgãos responsáveis para iniciar a obtenção da CNH. Somos carentes de educação emocional e não somente para o trânsito. Devendo ser pensando sempre em alcançar níveis macro de conscientização.

Essa escassez afeta também quando falamos de investimentos para estudo e pesquisa na área. As questões psicológicas no trânsito muitas vezes são tratadas pelas autoridades de forma muito leviana. Para compreendermos se há uma relação entre saúde mental e a frequência de acidentes no trânsito, questionamos para a

entrevistada explicar melhor sobre esse assunto. Foi explicado que não temos muitos estudos na área que nos permita afirmar com veemência essa correlação, “Poucos estudos realizados na área, não podendo permitir que façamos essa correlação de forma assertiva. Mas as consequências de deixarmos a saúde mental fora da prioridade são claras: aumentos dos números de casos em saúde mental a cada ano e o reflexo aparece nos contextos laborais e de trânsito”.

Como a grande experiência da psicóloga na área de trânsito, anos atuando nesse cenário, foi questionada sobre os maiores desafios que são enfrentados para melhorar a segurança no trânsito. Foi respondido “Descrédito que o público em geral dá ao tema. As pessoas se sentem saturadas sempre pelo mesmo roteiro de propagandas e programas de educação para o trânsito”. Correlacionando com o questionário aplicado aos motoristas, onde mesmo visualizando a importância de campanhas de conscientização a maioria demonstrou uma falta de disponibilidade para participar.

Foi questionado sobre o que motivou a entrevistada a trabalhar na área da Psicologia do Trânsito e como vê a evolução desta profissão nos próximos anos. Foi respondido que “Minha vida profissional se deu por oportunidade, era recém-formada e vi na psicologia do trânsito uma possibilidade de atuação. Percebo que teremos muito a oferecer e a longo prazo nossa demanda será ainda maior, visto que a psicologia do trânsito não se restringe apenas a aplicação/replicação de instrumentos psicológicos”.

Para finalização da entrevista foi deixado uma mensagem final muito motivadora e esclarecedora para nós futuros profissionais. Proporcionando uma visão mais ampla do assunto quando incentiva a educação às crianças, “Incentivem suas crianças para a educação para o trânsito, considerem participar de eventos sobre o tema. Divulguem, priorizem. É importante para a saúde pública nacional”.

6 FOLDER EDUCATIVO

Conforme visualizado na Figura 05 houve a divulgação do folder na rede social Instagram via stories, em três perfis. Foram alcançadas na somatória total de todos os perfis 743 visualizações. Proporcionando um resultado satisfatório e bastante relevante do alcance para essa campanha. Impulsionando a curiosidade e interação das pessoas no assunto, sabendo que a rede exerce um papel importante na disseminação de informações. E aliviando uma carência sobre campanhas de

conscientização no trânsito de forma mais interativa e dinâmica adaptada à realidade atual.

Figura 06 e 07- Visualizações na plataforma de Mídias Instragam

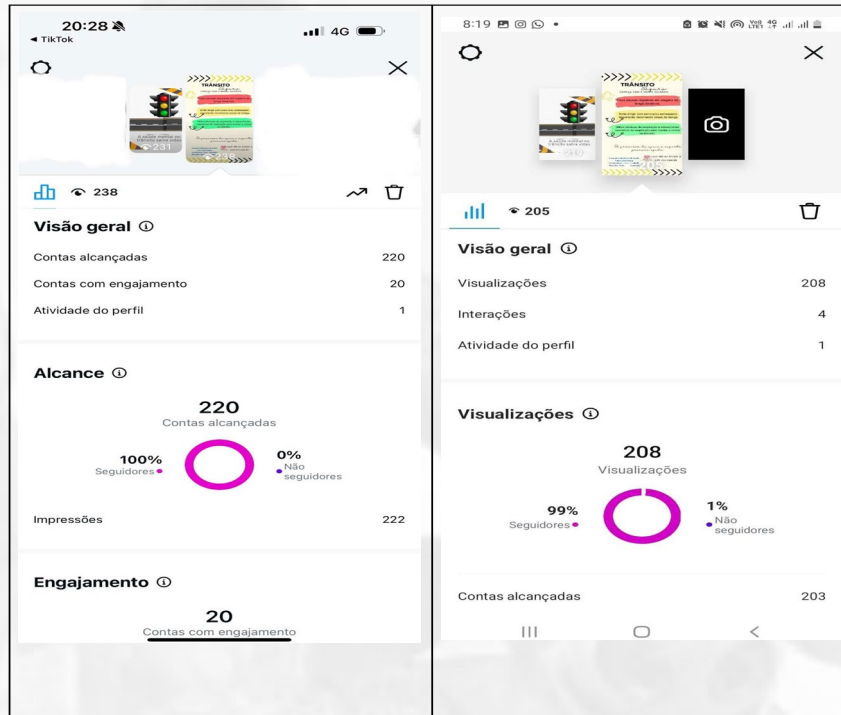


Figura 07: Prints do engajamento dos cinco peris de divulgação no Instagram



Figura 8 - Fonte: Própria, 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo mostrou a complexidade dos desafios relacionados à segurança no trânsito, destacando os comportamentos de risco como o uso de celular ao volante, excesso de velocidade e consumo de álcool são fatores determinantes para a

gravidade dos acidentes, e quando associados à falta de infraestrutura adequada e fiscalização contribuem para o aumento dos acidentes graves e fatais.

A análise realizada com os motoristas trouxe informações valiosas sobre as percepções e comportamentos dos motoristas, os resultados reforçam a necessidade de intervenções psicoeducativas mais eficazes e dinâmicas para promover mudanças comportamentais. Além disso, a entrevista com a psicóloga do trânsito contribuiu para aprofundar a compreensão dos aspectos psicológicos que influenciam o comportamento dos motoristas, destacando a importância da saúde mental, o controle do estresse e a conscientização sobre segurança como aspectos fundamentais para transformar o cenário atual no trânsito.

Os dados obtidos foram utilizados para criação e divulgação de campanhas educativas no formato digital com o objetivo de disseminar informações e sensibilizar a população acerca do tema, contribuindo para a mudança de comportamento dos usuários do trânsito e reduzindo o número de acidentes, buscando a valorização da vida e a construção de um trânsito mais seguro. Os resultados do trabalho evidenciam a importância de ações educativas para a transformação do comportamento no trânsito, promovendo um ambiente mais seguro

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. **Uso do celular ao dirigir já é 3ª causa de acidentes de trânsito.** Rádio Agência Nacional, 2022. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2022-09/uso-do-celular-ao-dirigir-ja-e-3a-causa-de-acidentes-de-transito>. Acesso em: 14 nov. 2024.

AGÊNCIA CORA CORALINA DE NOTÍCIAS. **Acidentes de trânsito estão mais violentos em Goiás.** Agência Cora Coralina de Notícias, 7 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciacoradenoticias.go.gov.br/126946-acidentes-de-transito-estao-mais-violentos-em-goias>. Acesso em: 13 nov. 2024.

Bervique, C., Bianchi, A., & Almeida, R. (2007). **Trânsito e comportamento humano: Análise de fatores de risco e estratégias de prevenção.** São Paulo: Editora Atlas.

DETRAN-GO. **Excesso de velocidade é uma das principais causas de acidentes.** Governo do Estado de Goiás, 11 nov. 2020. Disponível em: <https://goias.gov.br/detran/1897/>. Acesso em: 13 nov. 2024.

LESH, M. HANCOCK, P.A. **Driving performance during concurrent cell phone use: are drivers aware of their performance decrements?** Accident Analysis and Prevention, 36, 471-480, 2004. <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0001457503000423>.